

INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO – SER 300-4

PROPOSTA DA MONOGRAFIA

Análise dos fluxos e fixos para as comunidades situadas ao longo da Rodovia Transamazônica/PA: construção de redes e integração de dados secundários.

Fernanda da Rocha Soares

A Amazônia Brasileira tem apresentado as maiores taxas de crescimento urbano nas últimas décadas (IBGE, 2010), ao mesmo tempo em que abriga a maior área de florestas tropicais contínuas do mundo, e entender o processo de urbanização na Amazônia é o objeto de estudo de muitos pesquisadores. Becker (1995) reforça a necessidade de discutir o espaço urbano como parte da Amazônia, utilizando o termo “floresta urbanizada” para designar a região. Ao contrário do que muitos consideram, o urbano não se restringe às cidades e vilas, mas se estende no território amazônico em outras formas sócio-espaciais, conforme apresentado por Monte-Mór (1994) e Cardoso e Lima (2006). Estas outras formas sócio-espaciais referem-se aos projetos de assentamento, áreas indígenas, unidades de conservação, áreas de mineração e de indústrias, comunidades ribeirinhas, pista de pouso e sedes de fazenda. Dal’Asta et al. (2011) apresentam que é necessário identificar e caracterizar as diferentes formas sócio-espaciais que indicam ocupação humana para entender a dinâmica dos processos de organização territorial na região.

Entender como estas formas se articulam entre si, principalmente as com população associada, são importantes para compreender o fenômeno urbano em uma escala local. Para análise em redes, Pinho (2012) utilizou métricas de redes sociais para as comunidades do Tapajós a fim de compreender a articulação das localidades enquanto nós de microrredes urbanas.

Partindo dessas considerações, busca-se entender a relação entre a centralidade das comunidades em diferentes redes e as características territoriais. Ou seja, a centralidade de uma comunidade na rede é definida apenas pelos fluxos ou também por outros fatores associados aos fixos? Sendo assim, pretende-se estudar as redes de acesso aos serviços de saúde e educação e de abastecimento dos estabelecimentos comerciais locais, com a intenção de compreender a abrangência de produtos oriundos de outras regiões do país que auxiliam na economia local. Para a elaboração das redes serão utilizados dados coletados em pesquisa de campo no ano de 2014 para 23 comunidades do centro oeste paraense. As características territoriais serão analisadas a partir dos dados de uso e cobertura da terra, oriundos do TerraClass (INPE, 2010) e populacionais, oriundos do censo demográfico (IBGE, 2010). A análise das redes será integrada aos dados secundários, de modo a entender como se articulam os fixos e os fluxos no território.

Referências Bibliográficas

BECKER, B. K. Undoing Myths: The Amazon - An Urbanized forest. In: SACHS, G. M. C. I. (Ed.). Brazilian perspectives on sustainable development of the Amazon region - Man

and Biosphere Series. Paris: UNESCO e Patheron Publish Group Limited, 1995. p. 53 - 89.

CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. Tipologias e padrões de ocupação urbana na Amazônia Oriental: para que e para quem? In: A. C. D. Cardoso (Ed.). O Rural e o Urbano na Amazônia. Diferentes olhares e perspectivas. Belém-PA: EDUFPA, 2006. p.55-98

DAL'ASTA, A. P.; GAVLAK, A. A.; ESCADA, M. I. S.; BRIGATTI, N.; AMARAL, S. **Núcleos de ocupação humana e usos da terra entre Santarém e Novo Progresso, ao longo da BR-163 (PA)**: relatório técnico. São José dos Campos: INPE, 2011. 52 p. (INPE-16823-RPQ/871).

MONTE-MÓR, R. L. Urbanização extensiva e novas lógicas de povoamento: um olhar ambiental. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. p. 169 - 181.

PINHO, C. M. D. **Análise das redes de localidades ribeirinhas Amazônicas no tecido urbano estendido: uma contribuição metodológica**. 2012. 178p. Tese (Doutorado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2012.